

XXXV

EDUCAÇÃO EVANGELICA

Todas as reformas sociais, necessarias em vossos tempos de indecisão espiritual, têm de processar-se sobre a base do Evangelho.

Como? podereis objetar-nos. Pela educação, replicaremos.

O plano pedagógico, que implica esse grandioso problema, tem de partir ainda do simples para o complexo. Ele abrange atividades multiformes e imensas, mas não é impossível. Primeiramente, o trabalho de vulgarização terá de se intensificar, lançando, através da palavra falada ou escrita, do ensinamento, as diminutas raízes do futuro.

O resultado dos erros religiosos

Toda essa demagogia filosofico-doutrinaria que vêdes nas fileiras do Espiritismo tem sua razão de ser. As almas humanas se preparam para o bom caminho. A missão do Cristianismo na Terra não era a de mancomunar-se com forças políticas que lhe desviassem a profunda significação espiritual para os homens. O Cristo não teria vindo ao mundo para instituir castas sacerdotais e nem impôr dogmatismos absurdos. Sua

ação dirigiu-se, justamente, para a necessidade de se remodelar a sociedade humana, eliminando-se os preconceitos religiosos, constituindo essa ação a causa da sua cruz e do seu martirio, sem nos desviarmos, contudo, do terreno das profecias que o anunciavam.

Todas essas atividades bélicas, todas as lutas anti-fraternas no seio dos povos irmãos, quase a totalidade dos absurdos que complicaram a vida do homem vieram da escravização da consciência ao conglomerado de preceitos dogmáticos das igrejas que se levantaram sobre a doutrina do Divino Mestre, contrariando as suas bases, degladiando-se mutuamente, condenando-se umas às outras em nome de Deus.

Aliado ao Estado, o Cristianismo deturpou-se, perdendo as suas características divinas.

Fim de um ciclo evolutivo

Sabemos todos que a humanidade terrena atinge, atualmente, as cumeadas de um dos mais importantes ciclos evolutivos. Nessas transformações, ha sempre necessidade do pensamento religioso, para manter-se a espiritualidade das criaturas em momentos tão críticos. A' idéia cristã se encontrava afeto o trabalho de sustentar essa coesão dos sentimentos de confiança e de fé, das criaturas humanas, nos seu elevados destinos; todavia, encarcerada nas grades dos dogmas catolico-romanos, a doutrina de Jesus não poderia, de modo algum, amparar o espirito humano nessas dolorosas transições.

Todas as exterioridades da igreja deixam nas almas atuais, sedentas de progresso, um vasio muito amargo.

Urge reformar

Foi justamente quando o positivismo alcançava o absurdo da negação, com Augusto Comte, e o catoli-

eismo tocava ás extravagancias da afirmativa, com Pio IX, proclamando a infalibilidade papal, que o Céu deixou cair á Terra a revelação abençoada dos tumulos. O Consolador prometido pelo Mestre chegava no momento oportuno. Urgia reformar, reconstruir, aproveitar o material ainda firme, para destruir os elementos apodrecidos na reorganização do edificio social. E é por isso que a nossa palavra bate insistentemente nas antigas teclas do Evangelho cristão, porquanto não existe outra fórmula que possa dirimir o conflito da vida atormentada dos homens. A atualidade requer a difusão dos seus divinos ensinamentos. Urge, sobretudo, a criação dos núcleos verdadeiramente evangelicos, de onde possa nascer a orientação cristã a ser mantida no lar, pela dedicação dos seus chefes. As escolas do lar são mais que precisas, em vossos tempos, para a formação do espírito que atravessará a noite de lutas que a vossa Terra está vivendo, em demanda da gloriosa luz do porvir.

Necessidade da educação pura e simples

Ha necessidade de iniciar-se o esforço de regeneração em cada individuo, dentro do Evangelho, com a tarefa nem sempre amena da auto-educação. Evangelizado o individuo, evangeliza-se a familia; regenerada esta, a sociedade estará a caminho de sua purificação, rehabilitando-se simultaneamente a vida do mundo.

No capítulo da preparação da infancia, não preconizamos a educação defeituosa de determinadas noções doutrinarias, mas facciosas, facilitando-se na alma infantil a esclosão de sectarismos prejudiciais e incentivando o espírito de separatividade, e não concordamos com a educação ministrada absolutamente nos moldes desse materialismo demolidor, que não vê no homem senão um complexo celular, onde as glandulas, com as

suas secreções, criam uma personalidade fictícia e transitoria. Não são os sucos e os hormônios, na sua mistura adequada nos laboratórios internos do organismo, que fazem a luz do espírito imortal. Ao contrário dessa visão audaciosa dos cientistas, são os fluidos imponderáveis e invisíveis, atributos da individualidade que preexiste ao corpo e a ele sobrevive, que dirigem todos os fenômenos orgânicos que os utopistas da biologia tentam em vão solucionar, com a eliminação da influência espiritual. Todas as câmaras misteriosas desse admirável aparelho, que é o mecanismo orgânico do homem, estão repletas de uma luz invisível para os olhos mortais.

Formação da mentalidade cristã

As atividades pedagógicas do presente e do futuro terão de se caracterizar pela sua feição evangélica e espiritista, se quiserem colaborar no grandioso edifício do progresso humano.

Os estudiosos do materialismo não sabem que todos os seus estudos é que se baseiam na transição e na morte. Todas as realidades da vida se conservam inapreensíveis às suas faculdades sensoriais. Suas análises objetivam somente a carne perecível. O corpo que estudam, a célula que examinam, o corpo químico submetido à sua crítica minuciosa, são acidentais e passageiros. Os materiais humanos postos sob os seus olhos pertencem ao domínio das transformações, através do suposto aniquilamento. Como poderá, pois, esse movimento de extravagâncias do espírito humano presidir à formação da mentalidade geral que o futuro requer, para a consecução dos seus projetos grandiosos de fraternidade e de paz? A intelectualidade acadêmica está fechada no círculo da opinião dos catedráticos, como a idéia religiosa está presa no cárcere dos dogmas absurdos.

Os continuadores do Cristo, nos tempos modernos,

terão de marchar contra esses gigantes com a liberdade dos seus atos e das suas idéias.

Por enquanto, todo o nosso trabalho objectiva a formação da mentalidade cristã, por excelencia, mentalidade purificada, livre dos preceitos e preconceitos que impedem a marcha da humanidade. Formadas essas correntes de pensadores esclarecidos no Evangelho, entraremos, então, no ataque às obras. Os jornais educativos, as estações radiofônicas, os centros de estudo, os clubs do pensamento evangelico, as assembléias da palavra, o film que enina e moraliza, tudo á base do sentimento cristão, não constiue uma utopia dos nossos corações. Essas obras que hoje surgem, vacilantes e indecisas no seio da sociedade moderna, experimentando quase sempre um fracasso temporario, indicam que a mentalidade evangelica não se acha ainda edificada. A andaimaria, porém, aí está, esperando o momento final da grandiosa construção.

Toda a tarefa, no momento, é formar o espírito genuinamente cristão; terminado esse trabalho, os homens terão atingido o dia luminoso da paz universal e da concordia de todos os corações.